

Faculdade de Medicina da USP realiza as primeiras telecirurgias robóticas do SUS

Iniciativa representa um passo importante para a incorporação dessa tecnologia e para a ampliação do acesso a cirurgias de alta complexidade no país

Assessoria

Medicina USP

A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) entrou para a história da medicina brasileira ao realizar, entre os dias 24 e 26 de fevereiro, as primeiras telecirurgias robóticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Os procedimentos inauguram um novo momento para a assistência pública de alta complexidade no país e demonstram, de forma concreta, que o SUS tem capacidade estrutural e técnica para incorporar tecnologias avançadas com responsabilidade e rigor científico.

Desenvolvido em parceria com o Hospital Universitário da USP (HU-USP), o projeto conectou, em tempo real, o console instalado no Centro de Treinamento em Procedimentos Minimamente Invasivos (PROMIN), sediado e operado por cirurgiões na FMUSP, aos braços robóticos posicionados no centro cirúrgico do HU, a cerca de 15 quilômetros de distância.

“Estamos diante de um marco para a saúde pública brasileira. Ao realizar as primeiras telecirurgia robótica do SUS, a FMUSP não apenas incorporou uma tecnologia de ponta, mas estruturou um modelo seguro e replicável para o sistema público. Esse é o papel da universidade pública: liderar agendas estratégicas, transformar conhecimento científico em benefício direto para a população e ampliar o acesso a procedimentos de alta complexidade com responsabilidade e base em evidências”, afirma a Profa. Dra. Eloisa Bonfá, diretora da Faculdade de Medicina da USP.

CINCO CIRURGIAS EM CINCO ESPECIALIDADES

A etapa clínica do projeto envolveu cinco pacientes do SUS, já inscritos na fila regular de atendimento e com indicação cirúrgica estabelecida independentemente do projeto. A adoção da via robótica seguiu critérios rigorosos de segurança, com priorização de casos de menor complexidade nesta fase inicial.

O primeiro paciente, submetido a uma prostatectomia oncológica (procedimento que consiste na remoção completa da próstata e das vesículas seminais para tratamento de câncer localizado) recebeu alta hospitalar no dia seguinte ao procedimento, com evolução clínica satisfatória.

Foram realizados procedimentos em quatro especialidades: urologia, cabeça e pescoço, cirurgia torácica, cirurgia geral e ginecologia.

ESTRUTURAÇÃO PARA ESCALA NACIONAL

O Projeto Telecirurgia Robótica FMUSP é coordenado pelo Prof. Dr. José Pinhata Otoch, titular do Departamento de Cirurgia da FMUSP e superintendente do Hospital Universitário da USP; pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, titular do Departamento de Radiologia e Oncologia da FMUSP e coordenador do InovaHC; e pelo Prof. Dr. Everson Luiz de Almeida Artifon, coordenador do PROMIN. Os três lideram a condução técnica, científica e assistencial da iniciativa.

Estruturado desde a origem com foco em escala e sustentabilidade, o programa consolida parâmetros técnicos, assistenciais e de segurança cibernética que podem servir de referência nacional para a implementação da telecirurgia robótica no SUS. A proposta vai além da experiência local e estabelece bases concretas para expansão responsável da tecnologia na rede pública.

A FMUSP já iniciou articulação com o Ministério da Saúde para a constituição de um grupo de trabalho voltado à discussão regulatória e à avaliação de critérios para eventual incorporação da telecirurgia robótica como política pública. O movimento insere o tema na agenda nacional de modernização do SUS e abre caminho para debates sobre financiamento, governança clínica e padronização tecnológica.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

“Atualmente, a cirurgia robótica no Brasil está concentrada majoritariamente na rede privada. Ao estruturar a primeira telecirurgia robótica do SUS com base

científica e protocolos replicáveis, a FMUSP reafirma seu papel público na redução das desigualdades no acesso à alta complexidade e fortalece a capacidade do sistema público de liderar processos inovadores”, reforça a Profa. Dra. Eloisa Bonfá.

O marco simboliza a incorporação de uma tecnologia e a consolidação de um caminho para que o SUS avance com qualidade, segurança e compromisso com a população brasileira.

<https://www.jornalraiox.com.br/campo-grande/noticia/11908/faculdade-de-medicina-da-usp-realiza-as-primeiras-telecirurgias-roboticas-do-sus>

Veículo: Online -> Site -> Site Jornal Raio X